



Para ler o digital: reconfiguração de livros em plataforma digital¹

Rennam Virginio dos SANTOS²

Marriett ALBUQUERQUE³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

A invenção da prensa, por Gutenberg, no século XV permitiu que o livro fosse reproduzido em série e vendido aos milhares. Durante cinco séculos esse sistema de produção e circulação de obras sempre dependeu de um processo mercadológico industrializado e caro. Na era da Cibercultura, com a apropriação das mídias digitais por parte dos usuários, está havendo uma reconfiguração das práticas midiáticas, que proporciona a possibilidade de produção e circulação de obras, acessível e em larga escala. No âmbito das universidades é possível verificar como a elaboração de livros digitais, conhecidos como *eBooks*, podem transformar a produção e difusão do conhecimento de forma democrática à toda comunidade universitária, aberta também à sociedade. Neste trabalho são demonstradas as primeiras experiências na produção de *eBooks* de acesso gratuito.

PALAVRAS-CHAVE: livro; reconfiguração; livro digital; editoração; cibercultura.

INTRODUÇÃO

No princípio, os antigos escribas juntavam as grossas folhas de papiro e formavam grandes rolos, de conteúdo restrito a alguns escolhidos da comunidade. Com o desenvolvimento do pergaminho, feito com couro de animais, os documentos deixaram a forma de rolo para se tornarem folhas sobrepostas que receberam o nome de *códice*. Esse primeiro formato de livro ainda era escrito à mão e exigiu, durante muitos séculos, o trabalho dos copistas.

No Renascimento surge a grande revolução do livro, com a reprodução em série feita a partir da invenção da prensa, por Gutenberg. O livro tornou-se um suporte que assegurou autonomia comunicacional aos leitores, uma vez que podiam ser transportados e distribuídos aos milhares. A técnica de reprodução desenvolveu-se de linotipos à impressão

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro.

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação em Mídias Digitais, email: rennam.virginio@hotmail.com.

³ Estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação em Mídias Digitais, email: kmd.albuquerque@gmail.com.

em *off-set*. Mas, a busca por maneiras mais eficientes de produção e distribuição de conhecimentos através do livro era intensa.

A tentativa de criação de aparelhos voltados para leitura não é recente, segundo Procópio (2010). Em 1945 o cientista e inventor norte-americano Vannevar Bush já havia criado um protótipo do MEMEX (*memory extension*), considerado o precursor da *World Wide Web*, um aparelho capaz de armazenar informações para serem facilmente acessadas. Dessa proposta também surgiu o conceito de *hipertexto* (textos que remetem a outros textos digitais).

Porém, os primeiros livros eletrônicos, conhecidos como *e-Readers* foram lançados em 1998, sem, no entanto terem alcançado o patamar de vendas que se esperava, devido, em parte, pela falta de convergências das mídias digitais na época, que impedia o aumento de conteúdos para esse formato digital.

O termo *ebook* é uma abreviatura de *eletronic book* e surge como proposta de democratização da leitura, principalmente pelo fato de que seu custo fica em torno de 30% a 50% menor que o livro impresso, queda essa que tende a se acentuar com o desenvolvimento de novos aplicativos de produção e leitura. É o que afirma Procópio (2010, p. 41):

O segredo do sucesso dos livros eletrônicos enquanto negócio para o mercado editorial está na arte que converge o hardware, o software e o conteúdo. Quando houver um modelo de negócio para livros eletrônicos que consiga suprir estes três itens de modo qualitativo, aí sim haverá um modelo eficiente ao qual podemos confiar os nossos investimentos.

O *ebook* é o livro que transita no formato PDF (*Printable Document Format* – formato de documento imprimível), criado pela *Adobe Systems* em 1993, para apresentar documentos no mesmo formato, independente do *software*, *hardware* ou sistema operacional, mantendo, inclusive, descrição completa do *layout* do documento, incluindo texto, tipologias, imagens e gráficos vetorizados. Em 2008 a Adobe declarou o PDF um padrão aberto aos usuários e que não mais seria de sua propriedade.

O mercado editorial do livro eletrônico, segundo Linares (2011, *on line*) ainda está em desenvolvimento porque há muito receio: “Com raras exceções, é uma tendência do mercado em geral: esperar alguém ir na frente, bater a cabeça, errar, se machucar... para depois o restante seguir a trilha já traçada sem dificuldades”. A exceção citada por ele é a Editouro, com seu projeto *Singular Digitale*, que já está apostando no *e-reader* e de olho, por enquanto, seus esforços no mercado editorial na Educação.



Entretanto, matéria publicada no blog *Radar Econômico*, integrante do Jornal *O Estadão on line*, reproduz notícia que circulou no jornal norte-americano *Financial Times* com o seguinte teor: “Nos EUA, ebooks vendem mais do que qualquer categoria impressa”⁴. O que mostra uma tendência significativa, não de que o livro eletrônico irá superar o livro impresso, mas de que os *ebooks* já ocupam seu lugar no mercado editorial de países mais avançados na implantação dessa tecnologia.

Enfim, tomar posse dessa tecnologia de produção do livro digital e utilizá-la de forma democrática para disseminação do conhecimento produzido na universidade é um fator preponderante nessa era de Cibercultura.

2 OBJETIVO

Demonstrar a proposta de produção de livros digitais a partir da reconfiguração de obras em *eBooks*, contribuindo com uma nova estrutura de produção editorial.

3 JUSTIFICATIVA

A produção editorial no Brasil e no mundo cresceu vertiginosamente nos últimos anos e o mercado de livros vive uma franca expansão de seus negócios. Porém, existe ainda uma grande parcela de autores que jamais conseguirão entrar nesse processo mercadológico e uma parcela maior ainda de leitores que jamais terão acessos a muitos dos conhecimentos gerados por livros devido ao seu custo.

A proposta do *eBook* vem demonstrar que, não só o mercado editorial pode produzir e comercializar livros de preço muito mais acessível, se seus custos de produção forem reduzidos, bem como muitos autores poderão disseminar suas obras diretamente junto ao público leitor, a preços mais acessíveis ainda ou mesmo gratuitamente como já ocorre em muitos casos.

Nascido dentro de um Grupo de pesquisa do recém criado Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, o projeto **Para ler o digital** já demonstra sua valorosa contribuição, tanto na formação de profissionais para a área quanto no desenvolvimento de um processo editorial que pode transformar o mercado do livro.

O conhecimento e o saber precisam ficar mais acessíveis à sociedade, notadamente à população de alunos de baixa renda e aos profissionais em formação. E o livro digital

⁴ Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/radar-economico/2011/04/15/nos-eua-e-books-vendem-mais-do-que-qualquer-categoria-impressa/>. Acesso em: 20/04/2011.



poderá, no decorrer desse projeto, ganhar muitas formas, transformando-se em ePubs⁵ para circular com mais facilidade por todas as mídias que estão disponíveis em todas as camadas sociais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para desenvolvimento do Projeto **Para ler o digital**, foi necessário fazer uma pesquisa exploratória, levantando todos os tipos de livros digitais existentes até então. Seus modelos e técnicas serviram aos primeiros experimentos de aprendizado para produção de eBooks. Nelas foram utilizados programas como *InDesign CS4* e *CS5*, bem como o *Flash*.

Também foram estudados conceitos de “ergonomia cognitiva” e “usabilidade” (CYBIS, W. A., BETIOL, A. H. & FAUST, R., 2007), para criar formatos que atendam as condições de leitura dos usuários em seus diferentes tipos de computadores.

As obras escolhidas para a fase fundante deste projeto são de autoria de professores do próprio Curso de Comunicação em Mídias Digitais, Wellington Pereira e Marcos Nicolau, que cederam seus direitos autorais, facilitando assim, a legalidade da publicação, inclusive, junto à editora responsável pelo registro dos livros.

A etapa inicial consistiu em desconfigurar os textos originais do seu padrão usado no livro impresso. Depois que foi feita a limpeza dos formatos tradicionais, o texto pode ser reconfigurado para a plataforma digital. As páginas foram preparadas no programa *InDesign* e as capas feitas no *Photoshop* e no *CorelDraw*, todos eles, *softwares* oficiais instalados em laboratórios multimídia do DEMID/UFPB. Depois que o livro estava todo paginado eletronicamente, foram colocados os links dos sumários e de suas respectivas páginas, criando-se um sistema de navegabilidade dentro dos critérios de usabilidade nas mídias digitais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os primeiros livros do projeto tinham formato padrão dos livros impressos, com uma página por vez na tela do computador, a exemplo dos livros: **Sócrates recorta jornais, Cráticlo desenha palavras: o nome das coisas no jornal impresso**⁶, cujo processo de editoração e programação visual, como consta na ficha técnica, foi feita pela aluna Marriett

⁵ ePub, designação de *eletronic publication*, criado pela empresa CICOM (EUA), é um padrão aberto cujo formato de arquivo permite a publicação eletrônica de livros em dispositivos móveis tais como tablet, smartphones, PDAs, computadores portáteis, leitores digitais etc.

⁶ Endereço: <http://monitorando.files.wordpress.com/2010/12/sc3b3crates-recorta-jornais-crc3a1tilo-desenha-palavras-edic3a7c3a3o-final.pdf>

Albuquerque; **Manual de sobrevivência do professor moderno ou a arte de transformar conflitos em aprendizagem**⁷, também produzido pela mesma autora.

Em seguida, em um processo de aprimoramento, passaram por editoração eletrônica os livros **Criação e Personalização de Marcas**, feita pela aluna Mariett Albuquerque, e o livro **DeZcaminhos para a criatividade**, pelo aluno Rennam Virginio dos Santos. Estas últimas produções ganharam versões mais dinâmicas, de fácil leitura e navegabilidade.

Por fim, esta última obra **DeZcaminhos para a criatividade** ganhou uma versão em *Flash*, com animação que torna a leitura mais atraente e agradável porque simula o passar das páginas de um livro nas mãos do leitor. Feita pelo aluno Rennam Virginio, que também está sendo responsável pela produção, em andamento, do livro **Dualidade e criação publicitária: um princípio, muitas ideias**, a ser disponibilizado no endereço eletrônico: <http://www.insite.pro.br/livros.html>.

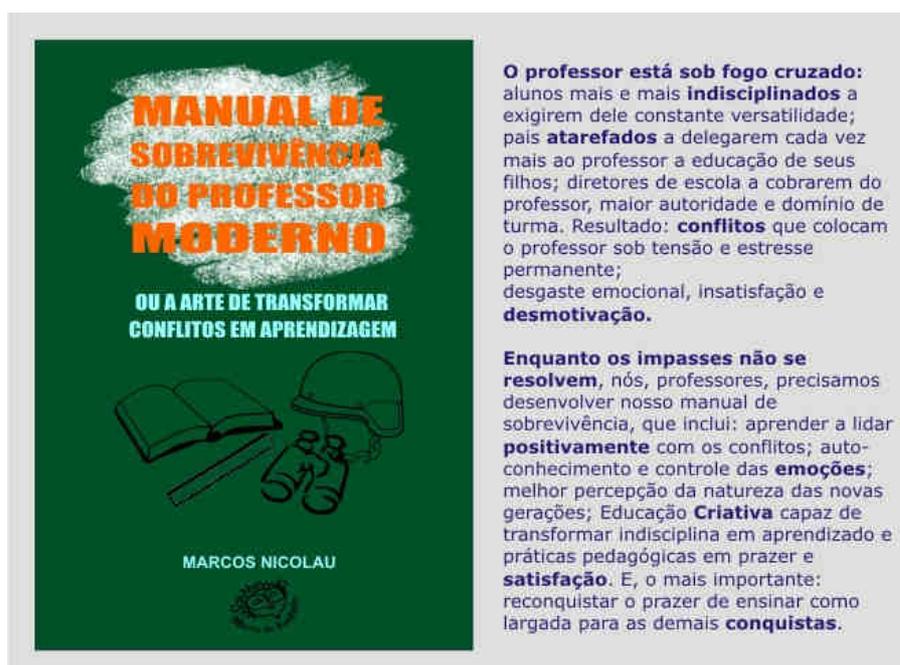


FIGURA 1: Capa de *ebook* do Projeto Para ler o digital.
Obra completa disponibilizada no endereço: <http://www.insite.pro.br/livros.html>

⁷ Endereço:

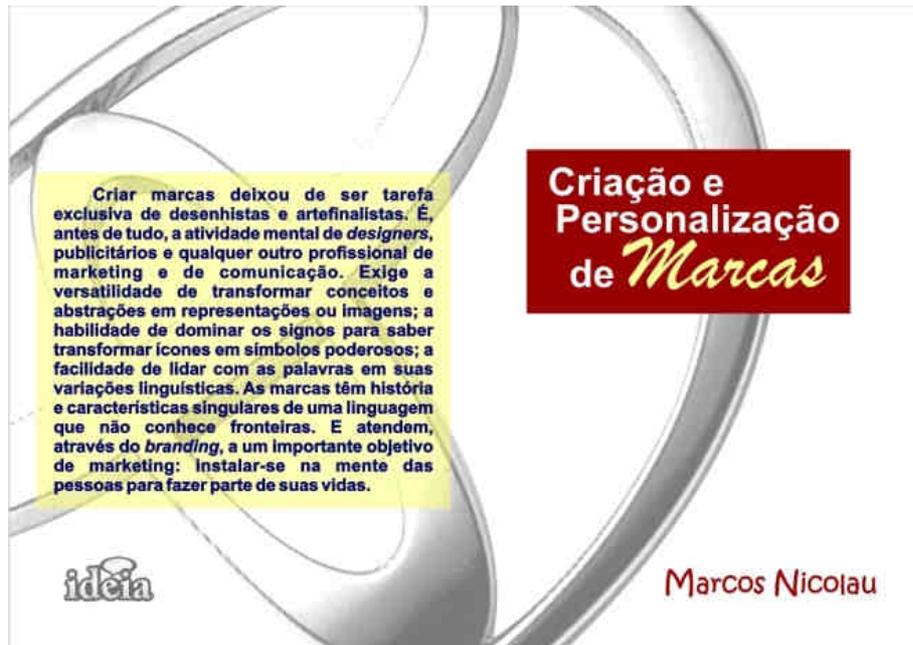


FIGURA 2: Capa de *ebook* do Projeto Para ler o digital.
Obra completa disponibilizada no endereço: <http://www.insite.pro.br/livros.html>

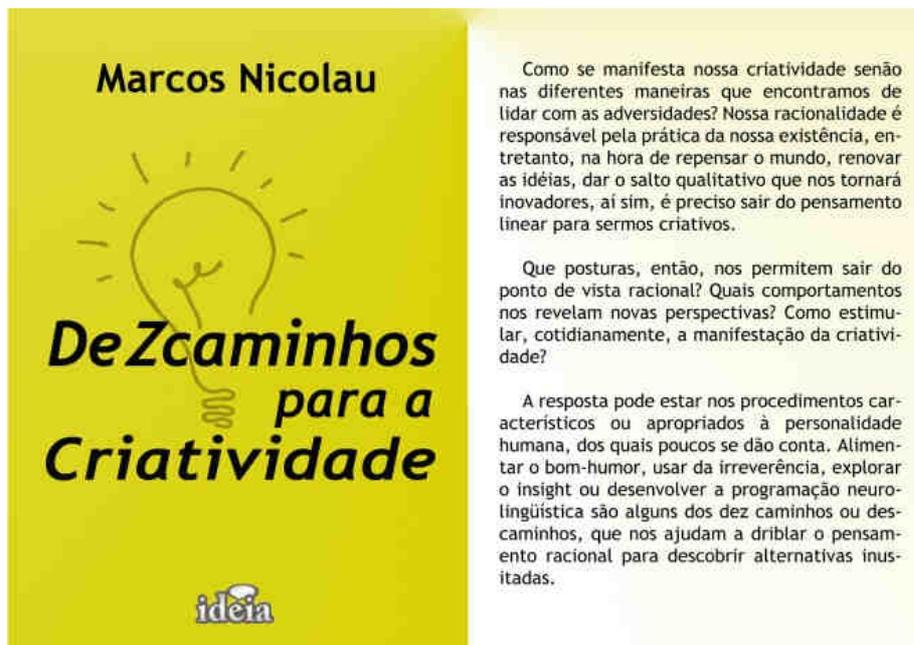


FIGURA 3: Capa de *ebook* do Projeto Para ler o digital.
Obra completa disponibilizada no endereço: <http://www.insite.pro.br/livros.html>

Uma das experiências em fase de desenvolvimento é a preparação para publicação de outras obras produzidas especificamente para se tornarem *eBooks* e *ePubs*, contendo padrões de texto que, geralmente o livro tradicional não tem. Estão em fase de elaboração as obras: **Ludosofia: a sabedoria dos jogos** e **MetaCiência na prática**, ambos do professor, coordenador do Projeto, Marcos Nicolau. Também serão editadas digitalmente



dissertações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da UFPB, com incrementação de elementos inovadores que permitam a seus conteúdos transitarem Tanto em *eBooks* quanto em *ePubs*.

6 CONSIDERAÇÕES

É possível perceber, já nos primeiros usos que os leitores fazem dos livros, a facilidade de leitura e navegabilidade. Os leitores foram os alunos do Curso de Comunicação em Mídias Digitais que fizeram seus relatos positivos.

Depois de disponibilizados na *Web*, os livros ganharam uma dimensão que não é possível mensurar com os parâmetros tradicionais de circulação de uma obra impressa.

O projeto está permitindo que alunos possam participar diretamente da elaboração de produtos que já são disponibilizados no mercado. O aprendizado com essa prática por si só seria de grande mérito. Porém, perceber como o trabalho está sendo contemplado e receber retorno imediato das impressões dos usuários/leitores é um processo muito rico de amadurecimento profissional.

A contribuição a uma inovação para a área da editoração de livros também é considerável no processo de aprendizado, porque permite que os alunos possam constituir seus portfólios profissionais a partir de práticas efetivas.

Espera-se que a prática de produção inovadora de *eBooks* e *ePubs* possa contribuir para a criação de um novo mercado editorial de amplas perspectivas para os profissionais das Mídias Digitais, beneficiando leitores do país inteiro com obras acessíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYBIS, W. A., BETIOL, A. H. & FAUST, R. **Ergonomia e usabilidade:** conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007.

LINARES, Alexandre. **Livros digitais e o mercado editorial brasileiro** (2011). Disponível em: <http://www.tiposdigitais.com/2011/02/livros-digitais-e-o-mercado-editorial-brasileiro.html>. Acesso em 16/04/2011.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital:** o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.